



II Encontro Imaginários Iluminados

Era uma vez...
a literatura para a infância

17 de novembro de 2017
Escola Superior de
Educação de Viseu

LIVRO DE RESUMOS



Instituto Politécnico de Viseu



Escola Superior de Educação
Departamento de Ciências da Linguagem
Área Disciplinar de Português



Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde
Projeto: Imaginários Iluminados na Didática do Português



Caixa Geral de Depósitos

17 de novembro de 2017

European Commission (2008). *Education and Migration. Strategies for integrating migrant children in European schools and societies*. Retrieved from: <http://www.nesse.fr/nesses/activities/reports/activities/reports/education-and-migration-pdf>

Graham, J. (1990). *Pictures on the Page*. National Association for Teaching English.

Inquinta, A. and Hipaky, S. (2006). Practical bibliotherapy strategies for the inclusive elementary classroom. *Early Childhood Education Journal* 34(3). 209-213.

Lasker, B. (1929). *Race attitudes in children*. New York, NY: Holt, Rinehart & Winston.

Morgado, M. (2002) Ways of Seeing (or Not Seeing). In: Morgado, M., Livingston, K., Larsen, A., Cox, D., Vedelsby, M. and MacAdam, R. *Intercultural Matters. Fiction and Cultural Identity*. Socrates Programma 57087-CP-3-2000-1-UK-Comenius-C31. 29-40.

Phinney, J.S. & Rotheram, M.J. (Eds.) (1987). *Children's ethnic socialization: Pluralism and development*. Beverly Hills, CA: Sage

Public Policy and Management Institute (2013). *Study on educational support for newly arrived migrant children*. Final report. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2013

Roche, M. (2015). *Developing Children's Critical Thinking through Picture books. A guide for primary and early years students and teachers*. Oxon: Routledge.

Sotto, C. D. and Ball, A. L. (2006). Dynamic Characters with Communication Disorders in Children's Literature. *Intervention in School and Clinic*, 42 (1), 40-45. Retrieved from <http://www.it.org/Documents/Language/Culture/KitDocs/22CriticallyHandlingtheWorld.pdf>

"O Passeio da D. Rosa" contado em Língua Gestual Portuguesa a crianças ouvintes: repercussões no envolvimento e compreensão global da história

Sabrina Alves

Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação
Mestrado em Educação pré-escolar e Professores do 1.ºCEB

Ana Isabel Silva

Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação, CI&DETS

A comunicação que nos propomos apresentar resulta de uma investigação realizada com dois grupos de crianças em idade pré-escolar de diferentes estabelecimentos educativos, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Educação pré-escolar (EPE) e Professores do 1.ºCEB. Apenas um dos grupos possuía conhecimentos sobre a Língua Gestual Portuguesa (LGP). Este estudo pretende, assim, compreender se a utilização da LGP em contexto de Educação Pré-Escolar com crianças ouvintes tem repercussões no seu envolvimento e na compreensão global de histórias. Para dar resposta ao primeiro objetivo: caracterizar o grau envolvimento das crianças face à utilização da LGP no conto de histórias, procedeu-se à seleção de um título recomendado pelo Plano Nacional de Leitura (PNL): o "O passeio da D. Rosa" de Pat Hutchins. Utilizámos uma grelha de observação do Manual de *Desenvolvendo a qualidade em parcerias* (2009) para descrever o envolvimento das crianças no momento do conto desta história em dois momentos: primeiro a história foi contada em LGP,

sem recurso às ilustrações e depois recorrendo às mesmas. Durante estes momentos, a investigadora observou três crianças em cada grupo de diferentes níveis etários, analisando os seus comportamentos, tendo em consideração a concentração, energia, complexidade e criatividade, expressão facial e postura, persistência, precisão, tempo de reação, linguagem e satisfação, indicadores essenciais para a compreensão dos resultados obtidos. Na análise dos resultados, verificou-se que a maior parte das crianças atingiu níveis de envolvimento elevado em ambos momentos, ainda que esse envolvimento tenha, progressivamente, diminuído, essencialmente nas de três anos. Para além do envolvimento, prendeu-se, ainda, analisar a presença de marcadores de interferência da LGP na compreensão global da história. Para tal, propôs-se a todas as crianças a realização de um desenho sobre a história e solicitaram-se algumas delas para recontar a história oralmente. Os desenhos possibilitaram aferir uma perspetiva global da compreensão da história pelas crianças, bem como o conhecimento dos elementos mais significativos por elas evidenciados. Por sua vez, o reconto oral permitiu analisar a compreensão das crianças sobre a história e ainda verificar se recorreram a vocabulário da LGP durante esse momento. Partindo da análise, ainda que preliminar destes dados, constatou-se que a maior parte das crianças desenharam momentos da história, evidenciando ter compreendido a narrativa. Aquando do reconto da história verificou-se que as crianças, com conhecimentos prévios de LGP, recorreram com facilidade a vocabulário desta língua. No entanto, inicialmente as mesmas crianças manifestaram algumas dificuldades em compreender a relação existente entre as personagens da história.

Palavras-chave

LGP, literatura para a infância, cenários inclusivos, educação pré-escolar.